

## Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Estranha no ninho

A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, do MDB, não conseguiu preservar os recursos dos ministérios do partido — Transportes e Cidades, comandados, respectivamente, por Renan Filho e Jáder Filho. Alvo de cortes da ordem de R\$ 600 milhões a R\$ 700 milhões, é mais um ingrediente para aumentar a confusão entre os aliados do governo no Congresso.

## Moqueca baiana...

Parlamentares conseguiram mapear todo o histórico da medida que o relator do Arcabouço Fiscal, Cláudio Cajado (PP-BA), fez em relação ao Fundo Constitucional do Distrito Federal, e as digitais levam à Casa Civil. Em várias oportunidades, o ministro Rui Costa comentou com parlamentares que o FPDF era uma “vergonha”.

## ... no Fundo do DF

Cajado não quis deixar de atender ao ministro que, numa oportunidade, comentou: “Dá um fundo desses para a Bahia para ver o que fazemos com ele”. Agora, a bancada local tenta dar um jeito de retirar essa parte do texto e amarrar o compromisso da Câmara de manter o que sair do Senado. A resistência mais forte é... da Bahia de Rui Costa.

## Continhas

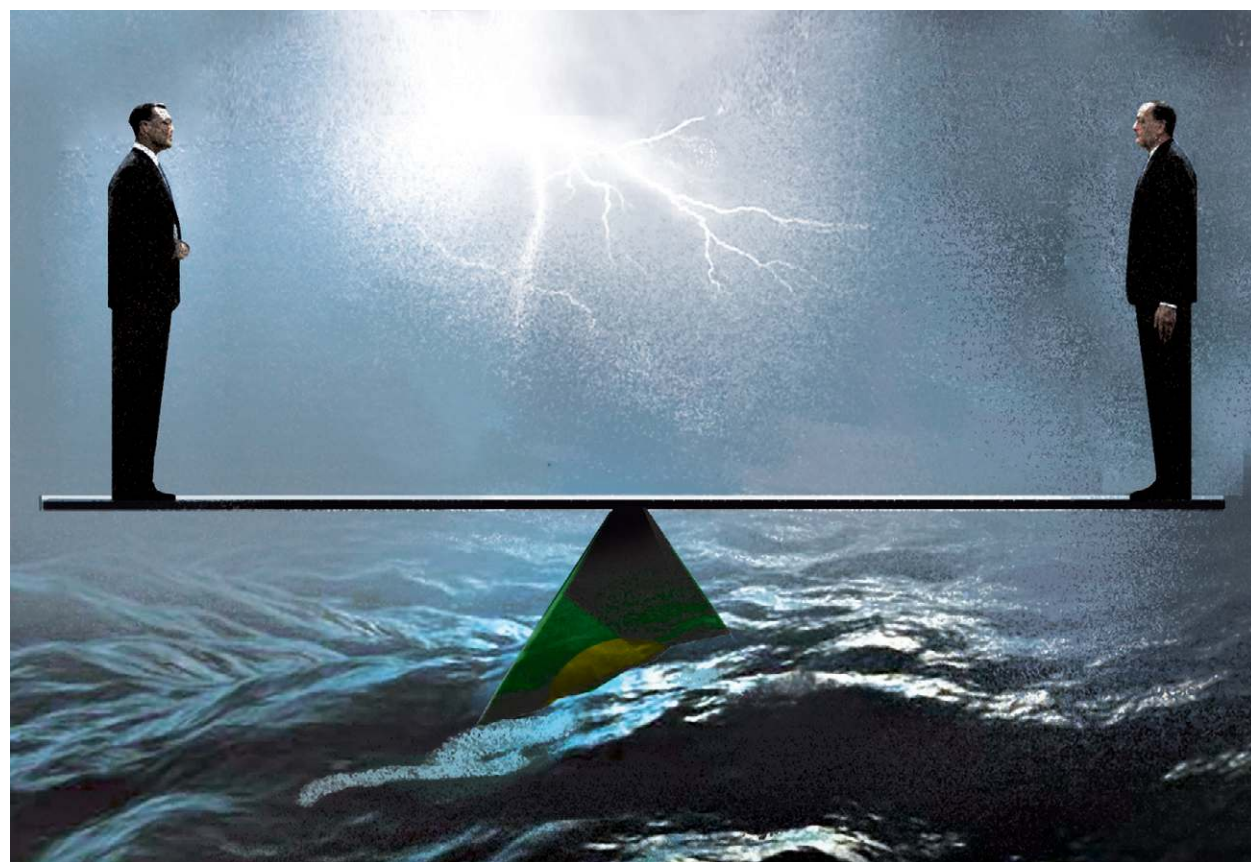
Na noite de terça-feira, quando o governo pretendia votar a medida provisória da reestruturação da Esplanada, os cálculos indicavam 282 votos contra. Sinal de que há muita coisa que precisa ser ajustada na relação Executivo-Legislativo.

## De presidente para presidente

O perigo sobre o destino da medida provisória da reestruturação do governo colocou na prancha, pelo menos, dois ministros palacianos — o da Casa Civil, Rui Costa, e o das Relações Institucionais, Alexandre Padilha. Embora o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não vá jogá-los ao mar, eles, a partir de agora, estão expostos, juntamente com o líder do governo, José Guimarães (PT-CE). Os petistas ganharam um voto de confiança, porém, no que tiver que ser tratado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). A conversa terá que ser

entre Lira e Lula, de forma a dar ao deputado o espaço político que ele ocupa, de chefe de Poder.

Em tempo: Lula pode até ter levantado a hipótese de troca de ministros para tentar melhorar a relação com alguns partidos — caso do União Brasil — liberar emendas e muito mais. Mas quem conhece o andar da carruagem, avisa: enquanto o PT dominar todo o Planalto, sem dividir a coordenação de governo com aliados fundamentais para a vitória no segundo turno da eleição presidencial, a gangorra vai continuar.



## CURTIDAS



**Marina resiste!** A contar pelos discursos da ministra do Meio Ambiente e Mudança Climática, Marina Silva (foto) está muito diferente daquela que deixou o governo Lula com ares de derrotada, em maio de 2008. A palavra de ordem, agora, é resistência.

**Não é comigo!** No Planalto, os ministros jogam a batata quente da insatisfação dos congressistas com o governo no colo do outro. Perguntado sobre cargos e emendas parlamentares pendentes, Rui Costa, da Casa Civil, foi direto: “Emenda e cargo não são com a Casa Civil”.

**MDB festeja!** Os emedebistas estão em festa. Hoje, a deputada Roseana Sarney (MA) completa 70 anos. A ex-governadora, ex-senadora e musa do impeachment de Fernando Collor, em 1992, tenta ajudar o governo a construir pontes no Parlamento.

**Alagoas fica em Alagoas!** Arthur Lira vai deixar para tratar da sua briga provinciana dentro dos limites do estado. Não quer misturar a postura de presidente de Poder com a guerra no quintal. A aliados, tem dito que quem faz esse papel é o seu adversário, o senador Renan Calheiros.

**DIPLOMACIA /** Nos bastidores do Ministério das Relações Exteriores, os elogios e amabilidades do presidente brasileiro a Nicolás Maduro tiraram o brilho da reunião dos países sul-americanos em torno da nova formatação da Unasul

## Frustração como resultado

» VINICIUS DORIA

Uma ponta de frustração nos meios diplomáticos e um prato cheio para a oposição no Congresso. Essa foi a síntese do dia seguinte à reunião de cúpula dos países da América do Sul, em que as declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a situação política na Venezuela ofuscaram o sucesso do encontro de chefes de Estado, que formalizaram o interesse unânime de retomar as negociações para uma nova conformação da União dos Países Sul-Americanos (Unasul).

“Receber o presidente (da Venezuela, Nicolás) Maduro já bastava, mas Lula não precisava mentir, estender tapete vermelho para ele”, comentou um dos diplomatas ouvidos, ontem, pelo **Correio**. “O presidente é bom de política externa, mas, com Maduro, pisou na bola”, complementou.

O comentário faz referência às declarações de Lula de que as denúncias de violações aos direitos humanos e à democracia na Venezuela são “narrativas”. Do ponto das relações exteriores, a cúpula de Brasília é vista como um sucesso, e reafirma o papel do

Brasil como locomotiva do processo de integração continental.

Mas os ganhos políticos da iniciativa, que reuniu em Brasília líderes dos 12 países da América do Sul, em um encontro que não ocorria há quase nove anos, foram ofuscados pelo tratamento dado ao presidente venezuelano.

“Temos que manter o foco porque, depois que a espuma baixa, ficam os resultados. E temos convicção de que esses resultados virão, e serão positivos. Temos que trabalhar, agora, em mais entregas e menos retórica. As palavras têm seu papel, mas o que vai fazer a diferença é o resgate das relações (com os países vizinhos)”, avaliou um embaixador de primeira classe, que atuou diretamente na organização da cúpula.

## Congresso

A presença de Maduro em Brasília e as declarações amistosas de Lula à situação política na Venezuela foram exploradas pela oposição no Congresso, que convocou uma reunião com a participação, por videoconferência, do autodeclarado presidente venezuelano, Juan Guaidó — que chegou a ser reconhecido pelo

## Lula convida o Papa a vir ao Brasil

Ricardo Stuckert/Instituto Lula



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) convidou, ontem, o Papa Francisco a visitar o Brasil ainda este ano. O chefe do Executivo disse que conversou com o líder da Igreja Católica Romana por telefone e que, entre outros assuntos, debateram a paz mundial e a democracia no Brasil. “Cumprimentei o Papa pelos esforços na defesa da paz na Ucrânia e no combate à pobreza. Agradeço os gestos na defesa da democracia em nosso país nos últimos anos”, afirmou Lula nas redes sociais. “Devemos ter uma audiência no Vaticano nos próximos meses e convidei o Santo Padre para visitar o Brasil”, tuitou. O presidente esteve com Francisco, no Vaticano, em fevereiro de 2020.

governo de Jair Bolsonaro. O auditório da Câmara dos Deputados ficou cheio, com a presença majoritária de parlamentares ligados ao bolsonarismo.

Ao comentar a declaração de Lula de que a situação política

na Venezuela é uma “narrativa”, Guaidó disse que “falar de narrativa é como voltar a encarcerar os presos políticos”. Ele agradeceu ao convite dos parlamentares que organizaram a reunião — os deputados

Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e Marcel Van Hatten (Novo-RS) e dos senadores Eduardo Girão (Podemos-CE) e Rogério Marino (PL-RN). Quando recebeu um pedido público de desculpas, disse que “as desculpas

não são de vocês, deveriam ser de quem mentiu aos brasileiros” — referindo-se a Lula.

Na quarta-feira, na entrevista que concedeu após a cúpula, o presidente brasileiro chamou Guaidó de “impostor”.

## JUDICIÁRIO

## Collor: 8 anos e 10 meses de prisão

» LUANA PATRIOLINO  
» RENATO SOUZA

O Supremo Tribunal Federal (STF) definiu, ontem, uma pena de oito anos e 10 meses de prisão para o ex-presidente e

ex-senador Fernando Collor pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Apesar da condenação, a punição é bem menor do que a sugerida pelo relator do caso, ministro Edson Fachin — que propusera reclusão

de 33 anos em regime fechado.

A Corte começou a julgar o ex-senador na semana passada e já havia decidido, por 8 votos a 2, pela condenação. Na sessão de ontem, os ministros discutiram a dosimetria da pena. Collor também foi

condenado por associação criminosa, mas por ter mais de 70 anos de idade, o tempo de prescrição do delito foi reduzido pela metade. Isso fez com que ele não pudesse mais responder por este crime.

A denúncia foi apresentada em 2015 pelo então procurador-geral da República Rodrigo Janot. O ex-presidente foi alvo da Operação Lava-Jato e teria integrado

uma organização criminosa instalada na BR Distribuidora. Segundo a acusação, ele recebeu cerca de R\$ 30 milhões em propina, entre 2010 e 2014, por negócios envolvendo a antiga estatal.

A PGR pediu a condenação do ex-parlamentar a 22 anos de prisão e Fachin sugeriu 33. Mas os demais ministros votaram por penas menores e, com isso, o

STF definiu uma punição média baseada nos votos.

A definição da pena não significa que Collor será preso imediatamente. Isso porque, no STF, os magistrados costumam determinar o início do cumprimento da pena após os chamados segundos embargos, que são recursos que pedem esclarecimentos sobre o julgamento.